

O TRABALHO DOS PROFESSORES NO ATENDIMENTO DAS NECESSIDADES EDUCACIONAIS DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NA APAE

Maria Fernanda Moreira de Abreu Mendonça¹
Alcione Januária Teixeira da Silveira²

alcionevertice@gmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências Sociais e Aplicadas

RESUMO

O psicólogo escolar desempenha um papel fundamental na mediação entre os processos de aprendizagem e os fatores emocionais, sociais e culturais que influenciam o ambiente escolar. Ele vai além do atendimento individual, atuando em ações coletivas, colaborando com professores, famílias e gestores escolares na construção de um ambiente educativo mais saudável e inclusivo. O objetivo deste trabalho foi analisar o trabalho dos professores no atendimento de alunos com deficiência na APAE. O presente artigo tratou-se de uma pesquisa de natureza qualitativa através de observação. Os resultados apresentaram professores que buscam constantemente inovar suas práticas pedagógicas. Uma das estratégias mais eficazes mencionadas é o uso de atividades lúdicas com estímulos táteis e sonoros, aproveitando o interesse dos alunos por músicas e danças para facilitar o aprendizado. A psicóloga relatou que existe a colaboração com os professores na elaboração de atividades que atendam às necessidades específicas de cada sala. Enfatizou que sua atuação inclui a proposição de atividades sensoriais e arteterapêuticas, que auxiliam no desenvolvimento cognitivo e emocional dos alunos, promovendo um ambiente educativo mais inclusivo e acolhedor.

PALAVRAS-CHAVE: APAE; pessoas com deficiência; professores; psicologia.

1 INTRODUÇÃO

A APAE – Associação de Pais e Amigos Excepcionais é uma organização da sociedade civil, de caráter filantrópico, cultural, educacional, assistencial e de saúde, que atua na defesa dos direitos e na prestação de serviços para pessoas com deficiência intelectual e múltipla, além de transtorno do espectro autista, desde a infância até a vida adulta (FENAPAE, 2024). A inclusão de pessoas com deficiência no ambiente escolar requer uma abordagem pedagógica que vá além dos métodos tradicionais. No contexto das APAE, essa necessidade torna-se ainda mais evidente, pois o objetivo da instituição é atender indivíduos com deficiência intelectual e

¹ Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário Univértix.

² Psicóloga; Doutoranda em Educação; Mestre em Educação; Professora do Curso de Psicologia no Centro Universitário Univértix.

múltiplas deficiências. Diante disso, é essencial refletir sobre o perfil e a formação do professor que atua nesse espaço, considerando suas competências técnicas, pedagógicas e humanas para promover um processo educativo de qualidade, centrado na valorização da diversidade (Mantoan, 2006)

A formação do professor da APAE precisa articular teoria e prática de forma crítica e inclusiva, preparando-o para lidar com os desafios do cotidiano escolar e para garantir a efetivação dos direitos educacionais das pessoas com deficiência (Viana, 2024). Segundo Jannuzzi (2006), a história da educação especial no Brasil é marcada por avanços significativos, mas ainda exige esforços na qualificação dos profissionais que atuam diretamente com essa população. Nesse sentido, o educador deve conhecer os marcos legais, como a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva e ser capaz de adaptar conteúdos, metodologias e avaliações, respeitando as especificidades de cada aluno (Brasil, 2007). A atuação colaborativa com a equipe multidisciplinar também é um diferencial importante para o sucesso da aprendizagem (Pereira, 2019).

Este trabalho justifica-se a partir de uma experiência de estágio supervisionado no curso de Psicologia, realizada por meio de observações em uma unidade da APAE localizada no interior de Minas Gerais. A escolha do tema decorre da relevância do papel dos professores no atendimento às necessidades educacionais de alunos com deficiência, considerando os desafios pedagógicos, emocionais e estruturais presentes nesse contexto.

O objetivo deste trabalho foi analisar o trabalho dos professores no atendimento de alunos com deficiência na APAE.

Trabalhos como este são importantes pois contribui para a compreensão dos desafios enfrentados pelos professores no atendimento a alunos com deficiência, possibilitando a identificação de estratégias eficazes, lacunas na formação docente e necessidades de suporte pedagógico. Além disso, pode fornecer subsídios para o aprimoramento das políticas educacionais e das práticas inclusivas, promovendo um ensino mais acessível e de qualidade.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015), representa um marco legal na garantia dos direitos das pessoas com deficiência no

Brasil, essa legislação estabelece princípios como igualdade de oportunidades, acessibilidade e participação plena na sociedade. No campo educacional, a lei assegura o direito à educação inclusiva, determinando que o sistema educacional seja estruturado para atender às necessidades específicas de todos os estudantes, sem discriminação de qualquer natureza, assegurando atendimento educacional especializado (Brasil, 2015). Como destaca Mendes (2010), a inclusão escolar é um direito que exige mudanças estruturais, pedagógicas e atitudinais nas instituições de ensino, demandando profissionais preparados para atender às diversidades humanas com respeito e competência.

O trabalho dos professores e pedagogos que atuam em instituições como a APAE é essencial para garantir o acesso, a permanência e a aprendizagem de alunos com deficiência. Esses profissionais enfrentam o desafio de adaptar práticas pedagógicas às diferentes necessidades cognitivas, físicas e emocionais dos educandos, promovendo um ambiente inclusivo, acolhedor e que respeite os direitos de todos (Menezes, 2012).

De acordo com Santos e Barros (2023), o pedagogo nessas instituições atua como um elo entre a equipe multidisciplinar e o corpo docente, elaborando planejamentos adaptados, acompanhando o desenvolvimento individual dos alunos e propondo estratégias que favoreçam a inclusão de maneira efetiva. Além disso, o trabalho do pedagogo envolve o enfrentamento de obstáculos históricos como o preconceito, a exclusão e a falta de formação continuada para lidar com a diversidade.

Conforme estabelecido pela Lei Brasileira de Inclusão, é dever do sistema educacional garantir o atendimento especializado e os recursos de acessibilidade necessários para que o estudante com deficiência se desenvolva em condições de igualdade. O papel do professor, portanto, ultrapassa a função de transmitir conteúdos, ele se torna agente de inclusão e cidadania, promovendo o reconhecimento da dignidade e do potencial de cada aluno (Brasil, 2015).

Vale enfatizar, a psicologia escolar que tem desempenhado um papel indispensável na área educacional no Brasil, onde contribui com melhoria no desempenho socioemocional e no ensino aprendido de jovens estudantes (Antunes, 2010). A Lei nº 13.935/2019 estabelece a obrigatoriedade da prestação de

serviços de psicologia e serviço social nas redes públicas de educação básica com o objetivo de garantir o suporte profissional para desafios psicológicos, emocionais e sociais no ambiente escolar, para que todos tenham um ambiente mais inclusivo e eficaz (Brasil, 2019).

O psicólogo escolar desempenha um papel fundamental na mediação entre os processos de aprendizagem e os fatores emocionais, sociais e culturais que influenciam o ambiente escolar. Ele vai além do atendimento clínico individual, atuando em ações coletivas, colaborando com professores, famílias e gestores escolares na construção de um ambiente educativo mais saudável e inclusivo (Lansky, 2009). O psicólogo escolar atua como um agente mediador promovendo ações preventivas e educativas para o desenvolvimento integral dos alunos e para a melhoria da qualidade da educação (Souza, 2010).

A atuação do psicólogo escolar é essencial no contexto da APAE, especialmente no trabalho conjunto com os professores no atendimento às necessidades educacionais de alunos com deficiência. O psicólogo contribui para a compreensão das especificidades de cada aluno, orienta sobre práticas pedagógicas mais eficazes e auxilia na mediação de conflitos e no fortalecimento dos vínculos dentro da escola. Essa colaboração favorece a construção de um ambiente inclusivo, acolhedor e emocionalmente seguro, possibilitando que o processo de ensino-aprendizagem ocorra de maneira mais significativa e respeitosa às singularidades dos educandos (Martins, 2023).

3 METODOLOGIA

O presente artigo trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa através de observação. A pesquisa qualitativa é um método investigativo que busca compreender fenômenos sociais e comportamentais a partir da subjetividade dos participantes e do contexto em que estão inseridos. Ela se baseia na interação entre pesquisador e sujeitos de estudo, visando saber o significado das experiências vividas (Minayo, 2001).

O método observação, segundo (Bogdan e Biklen, 1994) é uma técnica valiosa, pois, permite ao pesquisador aprender sobre as atividades das pessoas em seu ambiente natural através da observação e da participação nas rotinas

cotidianas, é uma abordagem que ajuda a captar nuances e significados que dificilmente seriam percebidos apenas por meio de entrevistas ou questionários.

A análise dos dados foi conduzida a partir da triangulação entre os registros obtidos na observação, as respostas aos questionários e o diálogo com a literatura científica que fundamenta a pesquisa. Inicialmente, buscou-se organizar e categorizar as informações coletadas, destacando padrões, recorrências e singularidades. Em seguida, os dados foram interpretados qualitativamente, considerando o contexto em que os participantes estão inseridos, suas condições de trabalho e suas percepções subjetivas. Esse processo visou não apenas descrever os fenômenos observados, mas também relacioná-los a discussões teóricas já consolidadas, possibilitando uma compreensão da realidade estudada.

Este estudo faz parte do cumprimento do estágio supervisionado do curso de Psicologia do Centro Universitário Univértix e foi realizado em uma APAE, localizado no inteiro de Minas Gerais. A observação ocorreu no mês de março de 2025, totalizando 40 horas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A APAE observada tinha seis salas de aulas e atendia quarenta e dois alunos no momento, com aulas no horário de 07h às 11h. A equipe de trabalho era composta por uma assistente social, uma psicóloga, uma fisioterapeuta e sete professores. No período vespertino atende com um projeto de suporte chamado “Centro Dia” no qual oferece apoio aos alunos. A APAE se dedica ao atendimento de pessoas com deficiência, promovendo a inclusão social e educacional desses indivíduos em diversas áreas.

Criada em 1954, a APAE é um movimento nacional que envolve um vasto trabalho de apoio às famílias e de integração das pessoas com deficiência no mercado de trabalho, na educação, na saúde e na cultura. As APAEs desempenham um papel fundamental na educação de alunos com deficiências, oferecendo serviços de educação especial, acompanhados de orientação pedagógica, apoio psicológico, fisioterapia, terapia ocupacional e outras intervenções necessárias. Essas instituições têm como objetivo proporcionar aos alunos com deficiência o desenvolvimento de habilidades cognitivas, emocionais, sociais e motoras, sempre

respeitando as particularidades de cada indivíduo e a atuação dessas instituições busca garantir que os indivíduos com deficiência tenham acesso a uma educação de qualidade, no intuito de promover sua inclusão social e autonomia, além de combater estigmas e preconceitos (ClicRDC, 2024).

A atuação da equipe multidisciplinar é elemento central para a eficácia do trabalho, pois promove a articulação de diferentes saberes e práticas em prol das singularidades de cada indivíduo, para quem a inclusão da pessoa com deficiência não pode estar restrita a um campo específico do conhecimento, sendo necessária uma atuação conjunta que compreenda o sujeito em sua totalidade (Mantoan, 2003).

Além disso, Pletsch (2009), ressalta que a intersetorialidade e a interdisciplinaridade são fundamentais na construção de práticas inclusivas eficazes, pois evitam intervenções fragmentadas e possibilitam um planejamento mais coerente com as reais necessidades do indivíduo. Esse pensamento é reforçado pela prática na APAE, onde as decisões clínicas, pedagógicas e sociais são tomadas coletivamente, com base em discussões entre fonoaudiólogos, psicólogos, terapeutas ocupacionais, pedagogos, assistentes sociais, entre outros profissionais.

Os profissionais observados, possui formação em Pedagogia, com especialização em Educação Inclusiva e Especial, utilizam para trabalhar com os alunos, recursos lúdicos, como brinquedos pedagógicos, filmes e atividades que estimulam a coordenação motora e a concentração, adaptando o ensino às particularidades de cada educando. Segundo a psicóloga da APAE, onde se trabalha com múltiplas deficiências e realidades complexas, essa formação precisa contemplar aspectos pedagógicos, clínicos e sociais, promovendo um olhar interdisciplinar e individualizado.

Pletsch (2009), reforça que os profissionais da educação especial devem estar preparados para atuar com flexibilidade, criatividade e sensibilidade diante das especificidades de cada sujeito. Quando não há formação adequada, corre-se o risco de práticas excludentes ou ineficazes, o que compromete a inclusão e o desenvolvimento dos usuários.

Apesar do desafio enfrentado, como a resistência de alguns alunos a mudanças na rotina que pode ser observado pela estagiária e reafirmado pela psicóloga, os professores buscam constantemente inovar suas práticas

pedagógicas. Uma das estratégias mais eficazes mencionadas é o uso de atividades lúdicas com estímulos táteis e sonoros, aproveitando o interesse dos alunos por músicas e danças para facilitar o aprendizado. A psicóloga escolar relatou que existe a colaboração com os professores na elaboração de atividades que atendam às necessidades específicas de cada sala. Enfatizou que sua atuação inclui a proposição de atividades sensoriais e arteterapêuticas, que auxiliam no desenvolvimento cognitivo e emocional dos alunos, promovendo um ambiente educativo mais inclusivo e acolhedor.

Nessa perspectiva, conforme orienta a Resolução CFP nº 01/2002, o psicólogo em contextos educacionais, como as APAEs, deve atuar preventivamente, promovendo ações que favoreçam a inclusão, o bem-estar e a superação de barreiras à aprendizagem e à convivência. A resolução reforça a importância do psicólogo como agente que escuta, media conflitos, avalia demandas institucionais e individuais e propõe práticas de intervenção psicossocial.

A atuação integrada entre professores e psicólogos nas APAES destaca a importância de uma equipe multidisciplinar, cuja colaboração é essencial para promover a autonomia e o desenvolvimento integral de alunos com deficiência intelectual (Oliveira, 2014).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas observações realizadas na APAE, é possível evidenciar que o trabalho desenvolvido pela instituição é de extrema relevância para a promoção da inclusão social e educacional de pessoas com deficiência. A atuação da equipe multidisciplinar, composta por profissionais como assistente social, psicóloga, fisioterapeuta e professores com formação especializada, demonstra o compromisso da instituição com uma abordagem humanizada, que respeita as particularidades de cada indivíduo. O uso de recursos lúdicos, sensoriais e estratégias pedagógicas adaptadas evidencia a busca contínua por práticas inovadoras que favoreçam o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e motor dos alunos, mesmo diante dos desafios enfrentados, como a resistência às mudanças na rotina.

Além disso, a experiência observacional permitiu compreender que a atuação articulada entre os diferentes profissionais da APAE é um exemplo concreto da

importância da interdisciplinaridade e da intersetorialidade na construção de práticas inclusivas eficazes. A escuta ativa, o planejamento coletivo e o olhar individualizado reforçam o papel da APAE como espaço de cuidado, acolhimento e promoção de direitos.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Celso. **Psicopedagogia e psicologia escolar**. Petrópolis: Vozes, 2001.
- BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.
- BRASIL. Lei nº 13.935, de 11 de dezembro de 2019. Dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2019-2022/2019/Lei/L13935.htm. Acesso em: 6 mar. 2025.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducspecial.pdf>. Acesso em: 31 mar. 2025.
- BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União: seção 1**, Brasília, DF, ano 152, n. 127, p. 2-11, 7 jul. 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 31 mar. 2025.
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Resolução CFP nº 01/2002. Institui normas para atuação do psicólogo em instituições educacionais. Disponível em: <https://site.cfp.org.br>. Acesso em: 31 mar. 2025.
- CLICRDC. APAE: 70 anos de inclusão e transformação no Brasil. **ClicRDC**, 18 dez. 2024. Disponível em: <https://clircdc.com.br/categoria-geral/apae-70-anos-de-inclusao-e-transformacao-no-brasil/>. Acesso em: 31 mar. 2025.
- FENAPAES – Federação Nacional das APAE. Quem somos. 2024. Disponível em: <https://www.apaebrasil.org.br>. Acesso em: 31 mar. 2025.
- JANNUZZI, Gilberta de Martino. **A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI**. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/w4vBnR8GrZm9VGHZQVrRqSF/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 31 mar. 2025.

LANSKY, S. **Psicologia escolar: o trabalho do psicólogo nas escolas**. São Paulo: Cortez, 2009. Disponível em: <https://www.cortezeditora.com.br/produto/psicologia-escolar-o-trabalho-do-psicologo-nas-escolas/>. Acesso em: 31 mar. 2025.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** São Paulo: Moderna, 2006. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/562531884/INCLUSAO-ESCOLAR-O-QUE-E-POR-QUE-COMO-FAZER-MANTOAN>. Acesso em: 31 mar. 2025.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Educação inclusiva: uma escola para todos**. São Paulo: Moderna, 2003. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/3131/313154906008/>. Acesso em: 31 mar. 2025.

MARTINS, Mônica Menin; DRAGONE, Maria Lúcia Oliveira Suzigan. Interações entre professor, profissional de apoio escolar e aluno com deficiência intelectual: reflexões sobre a prática. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 18, n. 00, p. e023120, 2023. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/17714>. Acesso em: 31 mar. 2025.

MENEZES, Eloilla Mirtes da Costa. O papel do professor no processo de inclusão. 2012. 70 f. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade de Brasília, Brasília, 2012. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/4917>. Acesso em: 31 mar. 2025.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 7. ed. São Paulo: Hucitec, 2001. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/33023325_O_desafio_do_conhecimento_Pesquisa_qualitativa_em_saude. Acesso em: 31 mar. 2025.

NUNES, L. O.; FERNANDES, M. M. Autocuidado e autoestima da pessoa com deficiência: uma proposta de como lidar com as diferenças na APAE de Porto Nacional/TO. **Revista F&T**, v. 15, n. 1, p. 55-68, 2022. Disponível em: <https://revistaft.com.br/autocuidado-e-autoestima-da-pessoa-com-deficiencia-uma-proposta-de-como-lidar-com-as-diferencas-na-apae-de-porto-nacional-to>. Acesso em: 31 mar. 2025.

OLIVEIRA, M. C. C. Concepções de professores da educação especial (APAEs) sobre a aprendizagem e desenvolvimento do aluno com deficiência intelectual: um estudo a partir da teoria vigotskiana. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista, 2014. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-736179>. Acesso em: 31 mar. 2025.

PEREIRA, Sueli. **Educação inclusiva: um olhar sobre a equipe multidisciplinar – Presidente Kennedy – ES**. 2019. 95 f. Dissertação (Mestrado em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional) – Instituto Federal do Espírito Santo,

Presidente Kennedy, 2019. Disponível em:
<https://repositorio.ivc.br/handle/123456789/1048>. Acesso em: 31 mar. 2025.

PLETSCH, Márcia Denise. Uma análise sobre o atendimento educacional especializado: políticas, práticas e formação de professores. **InterMeio: Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação – UFMS**, 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/intm/article/view/2379>. Acesso em: 31 mar. 2025.

SANTOS, Danyelle Silva dos; BARROS, Henna Gilsa Pereira. Trabalho do pedagogo na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais. **Facit Business and Technology Journal**, v. 3, n. 46, 2023. Disponível em: <https://revistas.faculdadefacit.edu.br/index.php/JNT/article/view/2526>. Acesso em: 31 mar. 2025.

SOUZA, Marilene Proença Rebello de; ALENCAR, Elizabete Rangel M. **Psicologia escolar: fundamentos e práticas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010. Disponível em: https://ugc.production.linktr.ee/f90a597f-9a23-41de-9258-4a95c49ac32a_2023-Ribeiro-et-al.--orgs-.-.-Psicologia-na-Educa--o.pdf. Acesso em: 31 mar. 2025.

TOLEDO, R. A psicologia vai à escola: aportes para a implementação da Lei 13.935/2019. **Revista Parlamento e Sociedade**, v. 12, n. 22, p. 101–119, 2024. Disponível em: <https://parlamentoesociedade.emnuvens.com.br/revista/article/view/286>. Acesso em: 31 mar. 2025.

VIANA, Rocha A. C.; NOGUEIRA, Petronílio C.; MEIRELES, Vanizia C.; COUTO, Santana M.; JESUS, Soares V.; ANDER, Nonato G. A formação continuada de docentes da educação infantil com vistas a uma prática inclusiva para estudantes com deficiências. **APAE Ciência**, v. 21, n. 1, p. 33–45, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.29327/216984.21.1->. Acesso em: 31 mar. 2025.